

Texto e Ilustrações: Rafael Limaverde

O Sonho de Franzuí



**GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ**
Secretaria da Educação

Fortaleza - Ceará - 2013

Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto
Maurício Holanda Maia

Coordenadora de Cooperação com os Municípios
Lucidalva Pereira Bacelar

Orientadora da Célula de Programas e Projetos Estaduais
Maria Socorro Bezerra Leal

*Coordenação editorial,
preparação de originais e revisões*
Kelsen Bravos

Projeto e Coordenação Gráfica
Daniel Diaz

Conselho Editorial
Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda
Leniza Romero Frota Quinderé

Marta Maria Braide Lima
Isabel Sofia Mascarenhas de Abreu Ponte
Sammya Santos Araújo
Maria de Jesus Filizola
Antônio Elder Monteiro de Sales

Catálogo e Normalização
Gabriela Alves Gomes
Maria do Carmo Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ceará. Secretaria da Educação.

O sonho de Franzui/ Rafael Limaverde; ilustrações de Rafael Limaverde. – Fortaleza: SEDUC, 2013.

28p.; il. (Coleção PAIC Prosa Poesia)

ISBN: 978-85-8171-072-3

1.Literatura infanto-juvenil. I. Título.

CDD 028.5
CDU 37+028.1(813.1)



Este livro é dedicado a pequena Ana, minha filha,
que já chegou fazendo um rebuliço no meu coração.





Desde que o mundo é mundo, o homem sonha em voar. Com o menino Franzuí, não era diferente. Enquanto as outras crianças brincavam de bila, pião, amarelinha, Franzuí adorava ficar de papo pro ar, olhando pro céu do sertão e acompanhando o voo dos pássaros. E se tinha algo que deixava Franzuí muito triste era ver um pássaro engaiolado.

“Passarinho foi feito pro céu!” – dizia ele.





De tanto olhar pro céu, ele já sabia o nome, o piado e o jeitinho de voar de cada pássaro que encontrava. As nervosas andorinhas, as simpáticas rolinhas, o desajeitado socó, a preguiçosa garça. Mas de todos, o seu preferido era o urubu.

“Como pode voar assim tão fácil? Mal bate as asas? Parece uma brincadeira!”



Era tanta a vontade de voar que Franzuí decidiu pegar uma carona em um urubu. Ficou escondido bem perto de uma ossada de boi onde eles adoravam ficar. Esperou o momento certo e VUPT! Que ideia de jerico! O Urubu levantou voo, deu um rodopio e lá foi Franzuí pro chão. Definitivamente não era desse jeito que ele iria voar.





Para Franzuí, as galinhas eram umas abestalhadas: “Como podem ter asas e não voar?” – pensava. Certo dia, enquanto dava milho para elas, uma novidade o surpreendeu:

VRRRUUUUUUUUMMMMMMMMMMMMM!!!!!!!

Cruzou o céu um pássaro que ele nunca havia visto. Não tinha penas, era feito de metal, um bico preto, tinha asas, mas não as batia e fazia uma zoadá medonha.



Muito impressionado, ele correu pra casa do avô, que sabia explicar todas as coisas do mundo.



– É um avião, Franzuí! É uma máquina inventada por um camarada chamado Santos Dumont. Ela leva todo mundo pra cima e pra baixo. – explicou o velho.





Nunca mais o menino tirou aquela geringonça da cabeça.

Franzú também ajudava seu pai em sua oficina de flandre. Balde, candeeiro, regador, tudo se fazia com esse metal. E foi ali que ele tomou uma decisão:

“Vou fazer um avião de flandre!”

Mas tinha um probleminha. O avião passou tão rápido que não lembrava como ele era.





O menino então teve uma grande ideia. Se tem um bicho que sabe voar é o urubu. Se eu misturá-lo com o tal do avião é... PARA O ALTO E ALÉM!

Pedacinho de flandre aqui, outro ali, pôs-se a fazer seu avião.

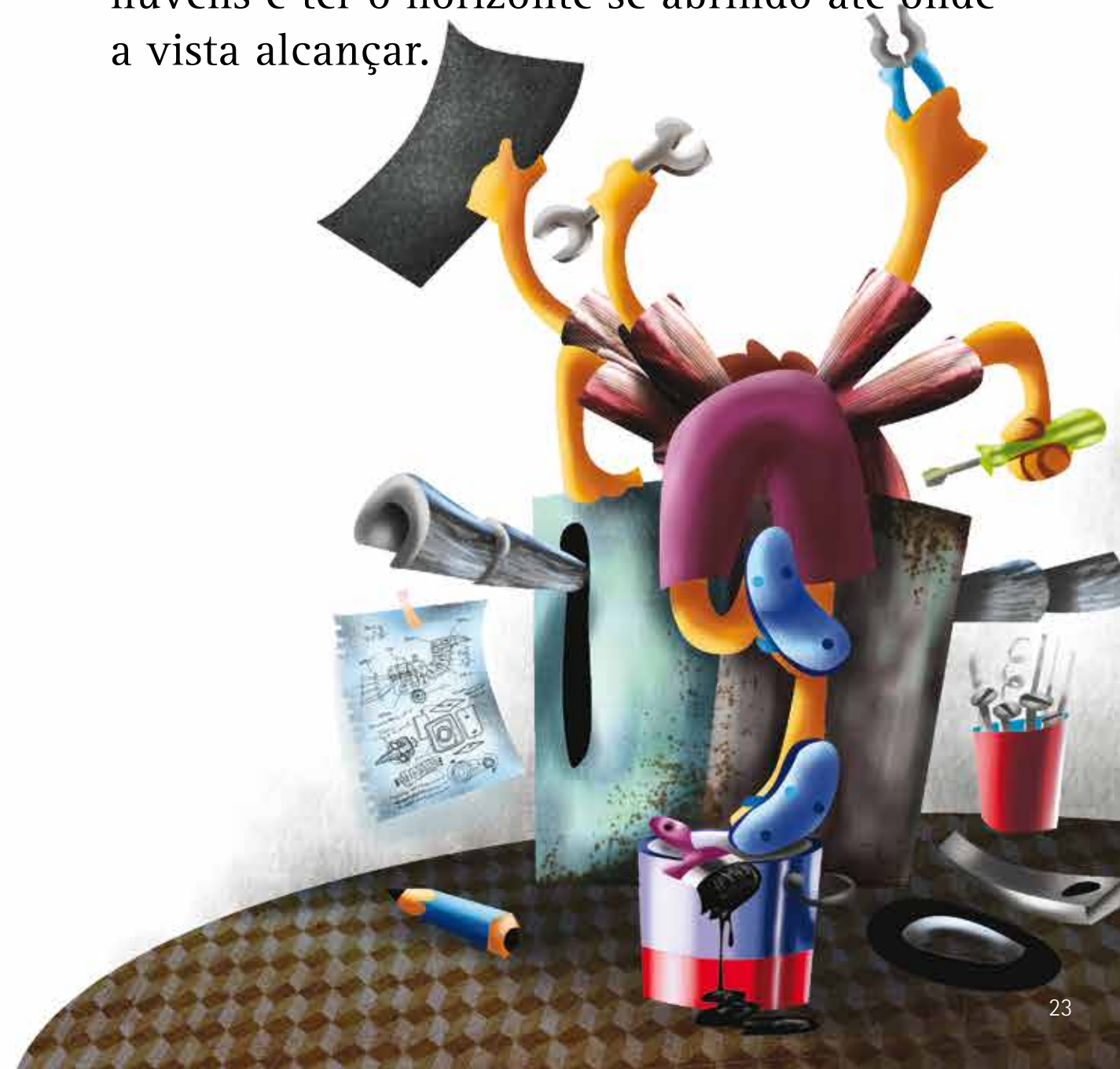




Todos da cidade achavam que Franzuí era doido:

– Bota os pés no chão, Franzuí, e tira da cabeça essa doidice de voar! – debochavam.

O menino não dava ouvidos e continuava estudando, desenhando, planejando e construindo seu bicho de flandre. Sonhando com vento em seu rosto, brincar por entre as nuvens e ter o horizonte se abrindo até onde a vista alcançar.



Até que chegou o dia tão esperado. Ao amanhecer, Franzuí levou seu invento até o alto de um serrote, entrou em seu urubu mecânico, ajustou seu capacete feito de cabaça e saltou rumo ao infinito. Quando todos achavam que era o fim dele, Franzuí, levantou voo, deu um rasante nos telhados da cidade e subiu acima das nuvens. O menino tinha inventado o primeiro avião do sertão.



Dizem lá em Potengi, que é a cidade de Franzuí, que ele já deu três voltas ao redor do mundo. De tempos em tempos, ele retorna só pra matar a saudade de sua família e de quebra comer o pudim de leite que só sua mãe sabe fazer. Depois volta aos céus, para ganhar o mundo a bordo do urubu mecânico e viver seu sonho de liberdade.





Rafael Limaverde

Nasci em Belém do Pará, cheguei bem moleque em Fortaleza, no Ceará. Sou ilustrador, gosto de pintar, desenhar e às vezes escuto estórias tão incríveis que até dá vontade de escrever. Assim aconteceu, pois, este livrinho foi escrito e ilustrado por mim. Espero que todas as crianças, as grandes e as pequenas, guardem no coração o sentimento de liberdade e determinação do pequeno Franzuí, personagem inspirado em Seu Françaui.

Como conheci Seu Françaui



Apaixonado por gente, arte e histórias, fui até a cidade de Potengi, que fica a 540 km da capital cearense. Lá conheci o Mestre Françaui, artista que trabalha com flandres: metal duro, cortante e abusado na lida. Seu Françaui me contou que, quando era menino, viu um avião passar lá em riba do céu. Desde esse dia, ele não para de fazer balões, helicópteros, zepelins e aviões de flandres e tem um sonho secreto de fazer um avião de verdade e voar pelo céu do sertão. Me apaixonei por essa história e ela ficou na minha cabeça feito um bichinho, bulindo, bulindo até que não aguentei e escrevi esse livrinho. Ele é minha homenagem a esse senhor sonhador que me ensinou muito sobre aventura, arte, simplicidade e liberdade.

Viva Seu Françaui e seu sonho de ganhar o céu!

Quem quiser conhecer um pouco mais do meu trabalho é só acessar:

www.facebook.com/ilustrasrafael